



XIX COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA

Universidade e Desenvolvimento Sustentável: desempenho acadêmico e os desafios da sociedade contemporânea

Florianópolis | Santa Catarina | Brasil
25, 26 e 27 de novembro de 2019
ISBN: 978-85-68618-07-3



O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS ACADÊMICAS E QUALIFICAÇÕES PROFISSIONAIS NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Marilei Osinski

Universidade Federal de Santa Catarina

marileiosinski@gmail.com

Karin Vieira da Silva

Universidade do Estado de Santa Catarina

karin.vieira@udesc.br

Carolina Schmitt Nunes

Universidade Federal de Santa Catarina

nunes.carolinas@gmail.com

Anderson Sasaki Vasques Pacheco

Universidade do Estado de Santa Catarina

sasaki.anderson@gmail.com

RESUMO

Considerando o crescimento dos formandos em administração na modalidade a distância, entende-se pertinente investigar a formação destes profissionais, no que tange às competências acadêmicas e as qualificações profissionais. Para tanto, este artigo busca compreender a percepção dos diplomados do curso de administração a distância da Universidade Federal de Santa Catarina, residentes em regiões interioranas do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, quanto à um conjunto de competências acadêmicas e as qualificações profissionais desenvolvidas ao longo do curso realizado por eles. Os dados foram coletados através da aplicação de questionários e realização de entrevistas estruturadas, focadas nos diplomados entre os anos de 2010 e 2014, vinculados aos polos de Jacuizinho, Tio Hugo, São Francisco de Paula, Tapejara, Laguna e Tubarão. Os resultados indicam que as principais competências acadêmicas desenvolvidas com foram a ampliação da autonomia, cultura geral e senso crítico, enquanto as qualificações profissionais com maior destaque foram o desenvolvimento da capacidade crítica, de planejamento e inovação, assim como a capacidade de interagir e resolver problemas concretos.

Palavras chave: competências acadêmicas, qualificações profissionais, educação a distância.

1. INTRODUÇÃO

Dados do censo realizado pelo INEP em 2015, demonstram que o curso de bacharelado em administração é um dos cursos com maior número de matriculados no ensino superior. Naquele ano, eram 793.564 administradores em formação, o que equivale a 12% do total de alunos matriculados em instituições de ensino superior no Brasil (INEP, 2015). Essa representatividade considerável dentro do cenário nacional, pode ser entendida pelo fato de haver a possibilidade de atuação em diversos segmentos do mercado, alta empregabilidade, e ainda a capacidade de gerir o próprio negócio (DA SILVA et al, 2009).

Além da atratividade da profissão, o aumento significativo de matrículas pode ser compreendido pela consolidação da modalidade a distância no país a partir de 2006. De acordo com o senso da ABED publicado em 2017, o curso de administração é o segundo mais procurado na modalidade a distância, responsável por 13,7% das matrículas (ABED, 2017).

Para o êxito da atuação deste profissional no mercado de trabalho e na vida em comunidade, é essencial que haja preparo acadêmico e treinamento profissional, Guerra (2001, p.6) pondera que o desafio na formação do administrador é preparar o indivíduo para agir como um “agente transformador, capaz de ajustar-se com rapidez aos avanços da ciência e da tecnologia no estabelecimento de uma nova ordem.” Portanto, é necessário que a formação vá além da transmissão de conhecimento.

Dessa forma, entende-se que as instituições de ensino superior, ao ofertar um curso de graduação, devem estar fortemente preocupadas em desenvolver em seus alunos um leque de competências acadêmicas e, também, um conjunto de qualificações profissionais, para além de outros aspectos.

Assim, essa pesquisa preocupou-se em compreender a percepção dos diplomados do curso de administração a distância da Universidade Federal de Santa Catarina, residentes em regiões interioranas do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, quanto à um conjunto de competências acadêmicas e as qualificações profissionais desenvolvidas ao longo do curso realizado por eles.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para embasar teoricamente a presente pesquisa, a fundamentação teórica foi dividida em duas seções. A primeira apresenta os aspectos conceituais da educação a distância, visando caracterizar as suas peculiaridades. A segunda seção aborda elementos relacionados as competências acadêmicas e qualificações laborais que integram a formação do administrador.

2.1 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A Educação a Distância é definida por Simonson (2006) como um tipo de educação formal, baseada em alguma instituição, da qual são utilizados os sistemas interativos de telecomunicações para conectar recursos, estudantes e instrutores de maneira integrada e convergente. Esta modalidade de ensino é um importante instrumento de intercâmbio e articulação tanto de conhecimentos como de informações entre diversas comunidades virtuais de aprendizagem (PACHECO, 2010).

A Educação a Distância é um processo educativo sistemático que exige que a comunicação entre os participantes ocorra através de várias vias. Essa modalidade possibilita

tanto o estudo individual como em grupo, utilizando tecnologias de acesso. A Educação a Distância consiste em uma forma de “auto estudo” organizada e supervisionada por professores e tutores que acompanham a distância o desenvolvimento dos estudantes (GROSSI; KOBAYASHI, 2013).

Brasil (2005) caracteriza a Educação a Distância como uma modalidade educacional capaz de aproximar estudantes e professores que encontram-se em lugares ou tempos diferentes, para que desenvolvam atividades educativas. Nesse processo, a mediação do ensino e aprendizagem ocorre com base na utilização dos meios de comunicação e das tecnologias de informação e comunicação.

Conforme Awidi e Cooper (2015), as seguintes práticas de gestão auxiliam a implementação bem-sucedida da educação a distância: planejamento estratégico e sua implementação; liderança e compromisso; sistemas de apoio ao estudante; estratégia para professores e alunos; política de e-learning e suporte de infraestrutura adequada, entre outros.

Os fatores motivacionais são considerados relevantes por Cheon et al. (2012), uma vez que podem estimular os estudantes a aderirem a aprendizagem com mobilidade no processo de Educação a Distância. Os referidos autores acreditam que os indivíduos são motivados pelas influências das crenças de pessoas nas quais confiam, entre outros, como o grau de dificuldade para desempenhar determinado comportamento. Nesse contexto, os gestores universitários podem influenciar as atitudes dos estudantes.

Segundo Grossi e Kobayashi (2013), o avanço das tecnologias da informação e comunicação impulsionam o crescimento da Educação a Distância, tornando-a acessível a muitas pessoas. Esta modalidade, que ganha cada vez mais espaço, remonta do século XVIII, quando os estudos eram realizados por correspondência (SARTORI; ROESLER, 2005; SIMONSON, 2006).

Rocha (2013) explica que o processo tornou-se rápido devido à evolução tecnológica, principalmente com os novos recursos disponibilizados pelas potencialidades da Internet. A Educação a Distância contribui, de acordo com Sartori e Roesler (2005) e Simonson (2006), para democratizar o acesso ao conhecimento, além de ampliar os espaços educacionais e diversificar a gestão da aprendizagem.

Dalmau (2011) destaca que a modalidade a distância pode complementar as características da presencial, uma vez que consegue atender, a qualquer hora e lugar, um número maior de pessoas. Em ambas as modalidades deve-se incentivar que os alunos pesquisem e busquem propostas inovadoras, seja na internet, em bibliotecas ou empresas, uma vez que já existem diversos materiais prontos e sistematizados. O professor é um guia na construção do conhecimento e os alunos devem buscar construí-lo (MEIRELLES JUNIOR; MEIRELLES, 2012).

A Educação a Distância torna-se, conforme Grossi e Kobayashi (2013), uma importante alternativa, pois possibilita a otimização do tempo, a disseminação de informações e a transposição de barreiras geográficas. No mesmo sentido, Dalmau (2011) afirma que a Educação a Distância possibilita que os profissionais estudem sem precisar sair das dependências físicas das organizações, unindo o aperfeiçoamento funcional à manutenção da produtividade

2.2 COMPETÊNCIAS ACADÊMICAS E QUALIFICAÇÕES LABORAIS NA FORMAÇÃO DO ADMINISTRADOR

A educação e a formação dos alunos, tanto na modalidade presencial quanto a distância, são decisivas para o seu futuro profissional, pois refletirão na sua trajetória, envolvendo suas dificuldades, habilidades e proposições. É necessário que os alunos sejam capazes de mobilizar o conhecimento adquirido durante a graduação em situações variadas, complexas e imprevisíveis. Nesse sentido, os educadores devem propiciar momentos para que os estudantes possam desenvolver competências, e saber solucionar uma série de situações de forma eficaz (PERRENOUD, 2002; MEIRELLES JUNIOR; MEIRELLES, 2012).

Os alunos das Instituições de Ensino Superior públicas pesquisadas por Souza e Zambalde (2015) reconhecem como competências específicas à formação do administrador a capacidade de: interpretar informações contábeis para a tomada de decisões; usar informações de custos para o planejamento e tomada de decisões; realizar consultoria em gestão e administração; elaborar e administrar projetos organizacionais; decidir investimentos, financiamentos e recursos financeiros; formular estratégias de marketing; e, identificar as inter-relações funcionais da organização.

Por outro lado, Souza e Zambalde (2015, p. 343) destacam que foram melhor reconhecidas por alunos das Instituições de Ensino Superior privadas as competências relacionadas “à capacidade de gerir sistemas de informação e a utilização das tecnologias da informação nos processos de gestão”. Essas informações indicam a existência de diversos perfis de formação, bem como de desenvolvimento de competências variadas nas Instituições de Ensino Superior pesquisadas pelos referidos autores.

A avaliação dos alunos na Educação a Distância, da mesma forma que na presencial, deve ajudá-los “a desenvolver graus mais complexos de competências cognitivas, habilidades e atitudes”, possibilitando que alcancem seus objetivos (MEIRELLES JUNIOR; MEIRELLES, 2012, p.10). Segundo Gemelli e Filippim (2010), a eficiência, a eficácia e a efetividade estão associadas à necessidade da alocação exata das pessoas às funções que devem desempenhar e de sua constante capacitação.

No mesmo sentido, Carnovale et al. (2016) argumentam que a utilização das melhores práticas pedagógicas é indispensável para a melhoria contínua, principalmente no que diz respeito aos cursos a distância. Nesse processo, a avaliação visa mensurar o desempenho dos cursos, monitorando as experiências e a aprendizagem, com foco na entrega de conteúdos alinhada aos objetivos e o nível do curso.

A utilização de dispositivos pelos estudantes de diversos ambientes escolares, aplicados a atividades promovidas pela própria escola, é um movimento que ocorre de forma crescente. Da mesma forma, em outros tipos de organizações, os dispositivos estão sendo inseridos, uma vez que os estudantes esperam que sejam utilizadas diferentes tecnologias nos ambientes de aprendizagem (KOBUS et al., 2013).

Por sua vez, Terras e Ramsay (2012) destacam a existência de limitações da aprendizagem, relacionados aos aspectos psicológicos do indivíduo, tais como os de natureza comportamental e cognitiva. Esses aspectos podem ser determinantes da aprendizagem e têm relação com o fato de que os estudantes têm a possibilidade de realizar atividades nos mais

variados ambientes, que podem não estar preparados para a aprendizagem, consistindo um desafio psicológico que precisa ser enfrentado pelos estudantes.

Além disso, Wilson e Aagard (2012) apontam a resistência à adoção das tecnologias móveis como outro desafio a ser enfrentado por alguns estudantes durante o processo de aprendizagem. Tal resistência pode surgir devido à falta de conhecimento; fobia tecnológica; falta de tempo; aversão aos riscos, dentre outros fatores. Por outro lado, estudantes que têm mais habilidade para lidar com mudanças têm maior propensão a aderir às tecnologias e maior autoconfiança ao utilizá-las.

3. METODOLOGIA

O presente estudo é orientado pelas abordagens qualitativas e quantitativas de pesquisa. Vale ressaltar que, embora diferentes, essas duas orientações não são excludentes e podem ser utilizadas de forma complementar, visando conferir mais robustez às informações empíricas (VÍCTORA, KNAUTH; HASSEN, 2000).

Trata-se de um estudo de caso realizado com egressos do curso de Administração à distância da Universidade Federal de Santa Catarina, diplomados entre os anos de 2010 e 2014, residentes em regiões interioranas dos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, nomeadamente nas cidades de Jacuizinho, Tio Hugo, São Francisco de Paula, Tapejara, Laguna e Tubarão.

A escolha das localidades buscou abranger cidades que não se caracterizam como grandes centros urbanos, uma vez que se busca compreender as externalidades da educação a distância onde ela é potencialmente mais relevante, em territórios com o acesso ao ensino superior público é restrito.

A limitação no ano de 2014 se deve à pesquisa de campo ter iniciado em 2015. Este recorte delimitou o universo de pesquisa a 132 alunos. Destes, 53 estudaram em polos catarinenses (25 na cidade de Laguna e 28 em Tubarão) e 79 no estado do Rio Grande do Sul (13 em São Francisco de Paula, 19 em Tapejara, 21 em Tio Hugo e 26 em Jacuizinho).

Quanto aos instrumentos de coleta de dados, foram utilizados questionários, alojados na plataforma Google Forms, contendo perguntas abertas e fechadas, que foram baseadas em duas categorias principais: competências acadêmicas e qualificações profissionais.

A primeira, competências acadêmicas, abarcou os seguintes elementos: capacidade de trabalhar em grupo, competências de uso das tecnologias, capacidades de comunicação, capacidades de análise e síntese e domínio dos fundamentos do respectivo campo de estudos ou área profissional. Já a segunda, qualificações profissionais, os elementos estruturantes foram: capacidade de uso das tecnologias nas práticas laborais, capacidade crítica, de planejamento e inovação no trabalho, capacidade de interagir e resolver problemas concretos e aquisição de métodos de trabalho profissional. Ressalta-se que o questionário foi desenvolvido em consonância com uma pesquisa de levantamento da Universidade Aberta de Portugal.

Com essa ferramenta, obteve-se uma taxa de respostas de 47,7%. Os dados foram analisados por meio do software SPSS, versão 22, recorrendo a análises descritivas simples, apresentadas por meio de gráficos e tabelas.

Após a aplicação dos questionários foram realizadas entrevistas semiestruturadas com seis coordenadores (sigla Cⁿ) de polo, oito tutores presenciais (sigla Tⁿ) e vinte e quatro entrevistas com diplomados, contemplando representantes de todas as regiões estudadas. As entrevistas ocorreram entre o segundo semestre de 2015 e início de 2016, e tiveram a duração média de 45 minutos. Elas foram encerradas após a consideração da saturação dos dados, que implica que as informações passem a repetir-se ou elementos novos deixem de aparecer (ALBARELLO et al., 1997, p. 104).

A análise desse material foi intermediada pela técnica de análise de conteúdo, baseada nas orientações, Bardin (2004), que destaca três etapas fundamentais, nomeadamente: a pré-análise (organização do material recolhido), a descrição analítica e o tratamento dos resultados (interpretação dos dados). Destaca-se que a categorização foi feita com base nos elementos constituintes dos questionários, que também embasaram o roteiro das entrevistas.

4. RESULTADOS

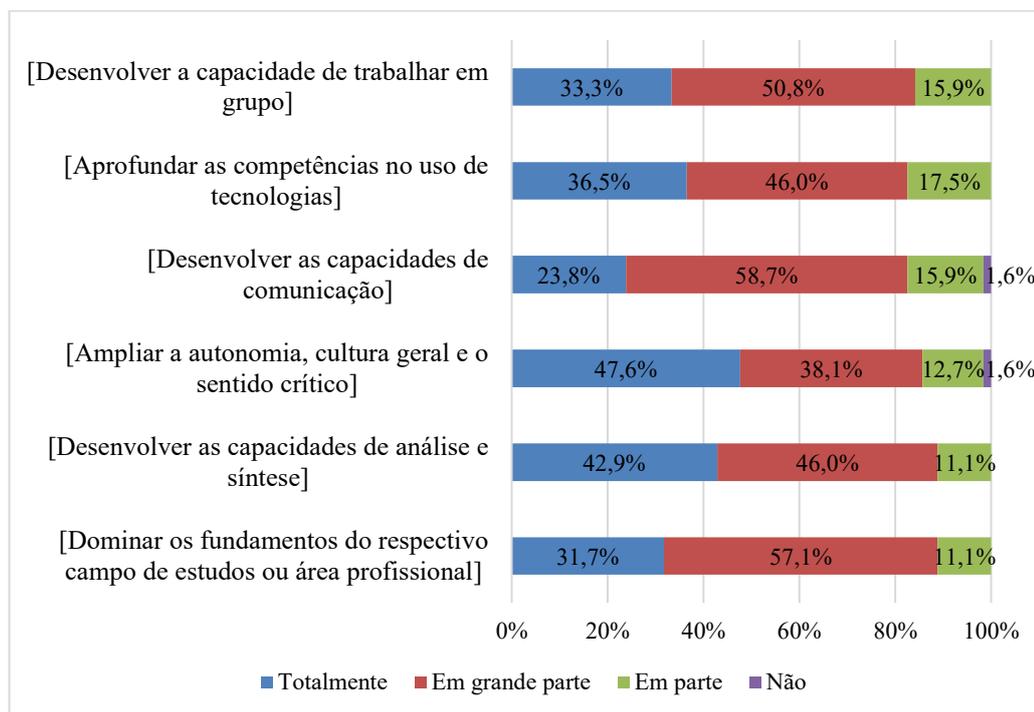
Os resultados da presente pesquisa estão expostos em duas sessões. Sendo que a primeira delas aborda as competências acadêmicas desenvolvidas pelos alunos ao longo do curso e, a segunda, expõe os resultados relativos às qualificações laborais adquiridas na graduação.

4.1 COMPETÊNCIAS ACADÊMICAS

Dentre as competências acadêmicas adquiridas na frequência do curso, a ampliação da autonomia, cultura geral e senso crítico aparece como a mais significativa, com 87,5% dos inquiridos concordando, totalmente (47,6%) ou em grande parte (38,1%), que a graduação lhes permitiu atingir esses objetivos. O desenvolvimento das capacidades de análise e síntese também é bastante relevado pelos alunos, sendo que 42,9% concordam totalmente que o curso lhes permitiu desenvolver estas habilidades e 46% atestam que contribui em grande parte para o seu desenvolvimento (ver gráfico 1).

No que tange às competências que tiveram as opções “em parte” ou “não” citadas com maior frequência, destaca-se o aprofundamento das competências no uso das tecnologias (17,5%), a capacidade de trabalhar em grupo (15,9%) e o desenvolvimento das capacidades de comunicação (15,9%). Vale ressaltar que, ainda estas tenham sido menos expressivas quando comparadas às outras, todas obtiveram valores maiores que 80% em respostas nas graduações “totalmente” e “em grande parte” (ver gráfico 1).

Gráfico 1: Competências Acadêmicas desenvolvidas no curso da UAB/UFSC.



Fonte: dados primários.

É interessante observar que, ainda que o curso se desenvolva por meio do uso das tecnologias da informação e da comunicação, as competências nessa área não são tão aprofundadas quando comparadas a questões mais subjetivas, tais como o senso crítico ou autonomia.

Isso pode estar relacionado ao fato de as pessoas que conseguem concluir o curso já possuírem habilidades nesse campo, pois, nos discursos dos tutores, foi possível perceber que os alunos que não conseguem se adaptar às ferramentas tecnológicas necessárias para realização do curso acabam por desistir. Uma das tutoras exemplificou esse fato ao narrar a trajetória de duas alunas que, segundo ela, não tinham dificuldades quanto ao conteúdo das disciplinas, mas esbarraram nas dificuldades de adaptação tecnológica:

Elas tinham muita dificuldade de lidar com a tecnologia, não era nem dificuldade do conhecimento, elas conseguiam fazer as atividades (...) uma disse que não aguentava, era muita coisa e ela não aguentou, e a outra nem foi até o fim do semestre e também acabou desistindo em função da questão da tecnologia (...) em função de não ter conhecimento da informática em si (T6).

Essa dificuldade é reconhecida na literatura sobre educação a distância. Segundo Maia e Meirelles (2005), a falta de domínio técnico da utilização dos computadores e das ferramentas que eles oferecem, e a dificuldade de adaptação às novas tecnologias dificultam o acompanhamento e realização das atividades propostas pelos cursos a distância, contribuindo, desta forma, para a desistência dos alunos.

Novamente, acredita-se ser interessante explorar a relação dos alunos que abandonaram a graduação, com as competências tecnológicas requeridas no momento do ingresso e as desenvolvidas pelo curso.

Quanto ao desenvolvimento das capacidades de comunicação, vale lembrar que o desenvolvimento da habilidade comunicação oral é pouco explorado no curso, uma vez que as atividades são realizadas, predominantemente, de maneira escrita. Somente nos seminários realizados a cada semestre os alunos possuem oportunidades de praticar a transmissão oral dos conteúdos e estudos realizados.

Contudo, os seminários, em geral, são bastante valorizados pelos alunos e muitos deles afirmaram ter desenvolvido as suas habilidades de comunicação nessas oportunidades e perceberam a evolução dos colegas nesse sentido. Assim como, isso se reflete na autoconfiança dos alunos em argumentar e expor as suas opiniões, conforme discutido anteriormente. Os dois trechos selecionados abaixo reforçam essa percepção:

Eu acho de grande importância os seminários (...). Nos primeiros seminários, a gente entra tenso, não consegue se desenvolver, né? E, depois, no final, tu já estás mais tranquila, já consegue expressar melhor aquilo que tu realmente queres expor para as pessoas (A1).

No começo, o pessoal tinha timidez, mas com o tempo, com certeza, foram se desenvolvendo. No final, deu para notar o crescimento na turma (A24).

Relativamente as competências de trabalho em grupo, acredita-se que elas sofrem influência da dispersão geográfica dos alunos, que precisam fazer uso das tecnologias para realização de suas atividades coletivas, que, como no caso da comunicação oral, são estimuladas somente para a realização dos seminários semestrais.

4.2 QUALIFICAÇÕES PROFISSIONAIS

No que tange as qualificações laborais adquiridas no curso, o desenvolvimento da capacidade crítica, de planejamento e inovação, no trabalho, foi a mais significativa, alcançando 90,4% de alunos que consideraram o curso como fundamental (33,3%) ou bastante importante (57,1%). Em seguida, têm-se o desenvolvimento da capacidade de interagir e resolver problemas concretos no trabalho como a segunda questão mais impactada pelo curso, com o índice de 85,7% dos alunos que acreditam que o curso foi fundamental (33,3%) ou contribuiu bastante (52,4%) (ver gráfico 2).

Sobre essas questões, o depoimento de alguns entrevistados permite perceber com maior clareza como eles se expressam na vivência profissional dos alunos. Um dos aspectos levantados por eles dá conta de uma mudança na forma como vislumbrar os acontecimentos laborais:

Eu comecei a ter outra visão [sobre o trabalho que realiza], a gente estuda várias coisas, vários autores, e proporciona uma outra visão (A2).

Tu começa a ver as coisas com outros olhos, a não analisar superficialmente, mas, começa a olhar para o que realmente está acontecendo (A1).

Outro fator levantado pelos alunos remete ao fato de terem adquirido maior confiança para o exercício de suas atividades laborais e para interferir nelas:

Segurança é uma boa palavra e, como já disse, a formação adquirida aumenta a visão na hora de uma tomada de decisão acertada (A20).

Quanto mais você adquire conhecimento, tem mais possibilidades de argumentar, debater e até mesmo convencer pelas razões que expõe (A9).

(...) os assuntos são melhor entendidos. Antes, era como se estivessem falando outra língua, depois do curso, é como se já soubéssemos falar um pouco desta língua (A12).

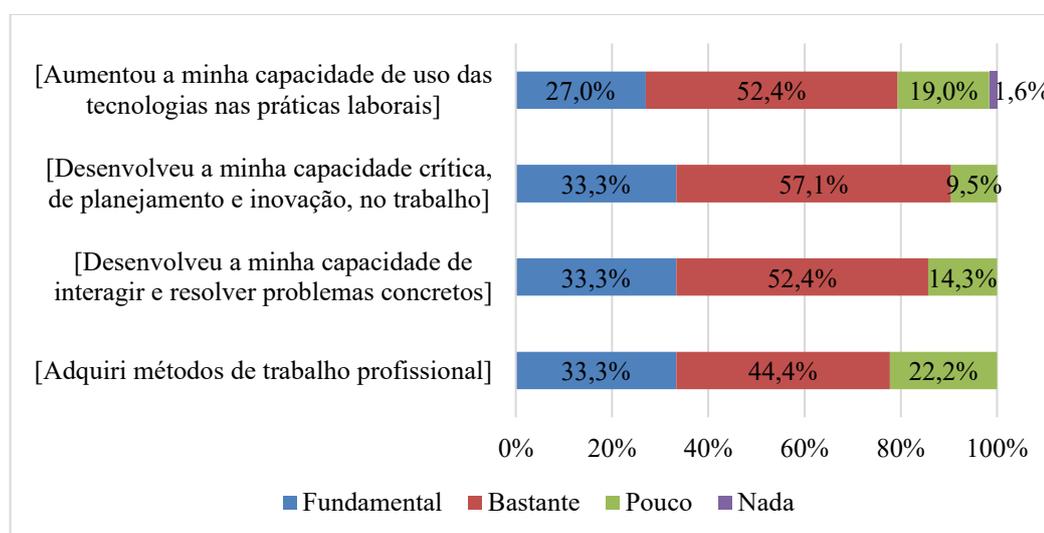
Com certeza, a participo mais ativamente dos assuntos no meu trabalho, por ter adquirido uma série de conhecimento em diversas áreas (A19).

Portanto, sugere-se que a aquisição de novos conhecimentos, de modo geral, possui relevante influência na relação que os alunos estabelecem com as suas atividades laborais e permite que eles desenvolvam um olhar diferenciado perante o trabalho e interajam de maneira mais confiante e participativa com ele.

A aquisição de métodos de trabalho profissional e o aumento da capacidade de uso das tecnologias nas práticas laborais foram os fatores que tiveram índices menos satisfatórios comparativamente as demais variáveis, ainda que bastante positivos.

Sobre a primeira qualificação, 77,7% dos inquiridos afirmaram que a graduação foi fundamental (33,3%) ou ajudou bastante (44,4%) para o seu desenvolvimento, e, para 22,2% dos pesquisados, ela contribuiu pouco. No que tange à segunda qualificação, 79,4% dos inquiridos responderam que a graduação foi fundamental (27%) ou contribuiu bastante (52,4%) para o aumento da capacidade das tecnologias nas práticas laborais. Já para 19% dos pesquisados ela contribuiu pouco, e, para 1,6%, não houve qualquer impacto (ver gráfico 2).

Gráfico 2: Qualificações profissionais desenvolvidas no curso da UAB/UFSC



Fonte: dados primários.

Por terem apresentado uma média inferior as demais variáveis, julga-se interessante tentar perceber os motivos que levaram os índices a serem menos satisfatórios, ainda que sejam bastante satisfatórios.

No que tange a aquisição de métodos de trabalho profissional, acredita-se ser possível que o perfil do aluno a distância possa ter interferência nessa questão. Uma pesquisa realizada pela ANDIFES (2011) demonstrou que o percentual de alunos na modalidade a distância que trabalham (96,9%) é bastante superior ao número de trabalhadores no ensino presencial (37,6%).

Assim, ao contrário do aluno presencial que, comumente, entra em um curso superior para depois exercer uma atividade profissional, muitos estudantes a distância fazem o caminho inverso, ou seja, já estão inseridos no mercado de trabalho no momento do ingresso no ensino superior. Logo, é possível que uma parcela desses alunos não exerça uma atividade profissional ligada estreitamente com o curso de administração e, por isso, a aquisição de métodos específicos de trabalho acaba por ser prejudicada.

No que tange a menor satisfação relativamente à questão do aumento das capacidades de utilização de tecnologias em ambiente laboral, tendo em comparação as demais variáveis, pode estar relacionada ao fato de o aprofundamento das competências no uso das tecnologias não ter sido uma das competências desenvolvidas com maior ênfase durante a graduação. Pois, como mencionado na seção anterior, sugere-se que os alunos que conseguiram concluir a graduação já possuíam certo domínio das tecnologias da informação e, os que não tinham e encontraram fortes dificuldades em adquirir tais qualificações, acabaram por não prosseguir o curso.

Vale destacar que muitos estudos sugerem que a dificuldade no uso de tecnologias é um fator que contribui significativamente para os índices de evasão. Segundo Pacheco (2010, p.81), esse é um aspecto psicopedagógico que contribui para o abandono do curso a distância, dado que, por vezes, “não se está habituado a utilizar as novas tecnologias que agora são uma ferramenta importante para a obtenção de informação e as interações formativas a distância”. Pacheco (2010, p.83) traz ainda o estudo de Coelho (2002), que corrobora essa perspectiva ao destacar os seguintes aspectos relacionados à evasão na EaD:

Insuficiente domínio técnico do uso do computador, principalmente da Internet, ou seja, a inabilidade em lidar com as novas tecnologias cria dificuldades em acompanhar as atividades propostas pelos cursos a distância como: receber e enviar e-mail, participar de chats, de grupos de discussão, fazer links sugeridos, etc.

A organização curricular do curso prevê a realização de duas disciplinas relacionadas com essa temática: a) Informática Básica (Ano 1 – Período 1), que objetiva apresentar tópicos sobre “automações e sistemas de informações nas empresas. Aplicativos: processadores de textos; planilha eletrônica; internet e páginas Web”; b) Sistemas de Informação (Ano 2 – Período 4), que aborda os assuntos ligados à “definição de informação, de sistemas e de Sistemas de Informações Gerenciais (SIG). Análise e organização de sistemas administrativos. Implantação de SIG dentro de organizações. Repercussões e mudanças organizacionais”. Para além disso, a disciplina chamada Educação a Distância (EaD) (Ano 1 – Período 1), abrange questões relacionadas ao “Ambientes Virtuais de Ensino-Aprendizagem –

AVEA e apropriação do Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem” (BUNN; SILVA, 2014, p.20-21).

Para além desse escopo teórico, o uso das tecnologias no desenvolvimento do curso, geralmente, limita-se à utilização da plataforma virtual, os recursos para elaboração de trabalhos escritos e fontes de pesquisas virtuais.

5. CONCLUSÃO

De modo geral, os alunos consideram que o curso contribuiu de forma positiva e relevante para o desenvolvimento das competências acadêmicas e qualificações profissionais abordadas na pesquisa.

Verificamos que as competências acadêmicas desenvolvidas com maior relevância no curso foram a ampliação da autonomia, cultura geral e senso crítico, seguida pelo desenvolvimento das capacidades de análise e síntese. Já as qualificações profissionais com maior destaque foram o desenvolvimento da capacidade crítica, de planejamento e inovação, no trabalho, e o desenvolvimento da capacidade de interagir e resolver problemas concretos.

Portanto, encontra-se indicativos de que a educação a distância pode, efetivamente, contribuir para o desenvolvimento de qualificações que vão além do domínio do conteúdo formal das disciplinas e incluem aspectos mais subjetivos.

Embora as apreciações dos inqueridos tenha sido positiva na generalidade dos aspectos pesquisados, julgou-se interessante buscar compreender a razão de alguns fatores não serem tão satisfatórios quanto outros.

O desenvolvimento das capacidades de comunicação, capacidade de trabalhar em grupo e as competências no uso das tecnologias como as que tiveram as opções “em parte” ou “não” citadas com maior frequência, dentre as competências acadêmicas estudadas. Relativamente as qualificações profissionais, estes patamares são ocupados pela aquisição de métodos de trabalho profissional e o aumento da capacidade de uso das tecnologias nas práticas laborais.

No tocante às capacidades de comunicação, especialmente oral, ressaltaram-se as poucas oportunidades oferecidas pelo curso para o seu desenvolvimento. Os seminários são os momentos mais oportunos e valorizados pelos alunos para o desenvolvimento dessa competência, que se reflete na maior segurança para exposição de opiniões. Já as habilidades de trabalhos em grupos também não são amplamente exploradas, e têm a sua maior expressão nos seminários. Assim, pode ser interessante para o desenvolvimento mais robusto dessas competências a criação de novas estratégias e momentos para o seu fomento.

Relativamente às competências no uso das tecnologias, considerou-se o uso das tecnologias como um fator essencial para a concretização do curso, logo as pessoas que concluem o curso com sucesso podem já ter esse conhecimento prévio e os que não adaptam facilmente estão mais propensas ao abandono acadêmico, conforme salientam Maia e Meirelles (2005). Assim, uma parcela dos pesquisados pode não considerar essa uma competência adquirida na graduação. Este cenário permite compreender também as razões de o aumento da capacidade de uso das tecnologias nas práticas laborais ser um dos fatores que tiveram índices menos satisfatórios comparativamente as demais variáveis relacionadas as qualificações profissionais.

No mesmo sentido, o fato de alunos a distância ter um perfil marcado por pessoas que já atuavam no mercado de trabalho pode ajudar a compreender as razões que levaram uma parcela dos pesquisados a considerar que o curso permitiu amplamente a aquisição de métodos de trabalho profissional. Esse cenário pode dar alguns indicativos sobre a relação entre formação e atividade profissional dos alunos, um aspecto de grande importância, que merece um olhar criterioso da instituição que oferece o curso.

Por fim, destaca-se as contribuições que a educação a distância pode proporcionar, no sentido do desenvolvimento de competências acadêmicas e qualificações profissionais, aos alunos residentes em localidades onde o acesso à educação superior pública presencial é dificultado, pode ser de grande valia não apenas no âmbito individual, mas, também, para as comunidades que os cercam. Sugere-se, portanto, o aprofundamento de estudos que avaliem o impacto das externalidades da educação a distância nas cidades polos, em especial, as que ficam distantes dos grandes centros.

REFERÊNCIAS

ABED. **Associação Brasileira de Educação a Distância**. Disponível em:

http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/censo_ead/1554/2018/10/censoeadbr_-_2017/2018.

Acesso em: 15 jul. 2017.

ALBARELLO, L., DIGNEFFE, F., HIERNAUX, J. P., MAROY, C., RUQUOY, D., SAINT-GEORGES, P.. **Práticas e métodos de investigação em ciências sociais**. Lisboa: Gradiva, 1997.

ANDIFES. Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais Brasileiras. **Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE)**. Brasília, 2011.

AWIDI, I. T.; COOPER, M. Using management procedure gaps to enhance e-learning implementation in Africa. **Computers & Education**, v. 90, n. C, 2015, p. 64-79. Disponível em: <10.1016/j.compedu.2015.08.003>. Acesso em: 13 set. 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006**. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Brasília. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm>. Acesso em: 03 set. 2017.

BUNN, D. A. SILVA, E. A. S. **Guia do estudante**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2014).

CARNOVALE, S.; ALLEN, C.; PULLMAN, M.; WONG, D. Using Continuous Improvement in Online Program Design: DMAIC as a Tool for Assurance of Learning

Assessments. **Decision Sciences Journal of Innovative Education**, v. 14, n. 2, 2016, p. 119–256. Disponível em: <10.1111/dsji.12094>. Acesso em: 23 out. 2017.

CHEON, J.; LEE, S.; CROOKS, S. M.; SONG, J. An investigation of mobile learning readiness in higher education based on the theory of planned behavior. **Computers & Education**, v. 59, n. 3, p. 1054–1064, 2012. Disponível em: <<http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0360131512000991>>. Acesso em: 15 ago. 2017.

COELHO, M. L. **A Evasão nos Cursos de Formação Continuada de Professores Universitários na Modalidade de Educação a Distância Via Internet**. Disponível em: http://www.abed.org.br/site/pt/midioteca/textos_ead/626/2004/12/a_evasao_nos_cursos_de_formacao_continuada_de_professores_universitarios_na_modalidade_de_ed Acesso em 15 ago. 2017.

DALMAU, M. B. L. **Introdução à educação a distância**. 2011. 2 ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2011. 132p.

DA SILVA, L. M.; MACHADO, E. L.; HUPPES, C. M.; GIL, A. L.; MORCH, R. B. A contribuição do estágio curricular supervisionado na qualificação profissional dos acadêmicos de administração da grande Dourados/MS. Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/12semead/resultado/trabalhosPDF/808.pdf> Acesso em: 15 jul. 2017.

GEMELLI, I. M. P.; FILIPPIM, E. S. Gestão de pessoas na administração pública: o desafio dos municípios. **RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, Joaçaba, v. 9, p. 153-179, 2010. Disponível em: <<https://editora.unoesc.edu.br/index.php/race/article/downloadSuppFile/375/190>>. Acesso em: 23 out. 2017.

GROSSI, M. G.; KOBAYASHI, R. Ma. Construcción de um ambiente virtual de aprendizagem para educación a distancia: una estrategia educativa en servicio. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 47, n. 3, Jun. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n3/0080-6234-reeusp-47-3-00756.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2017.

GUERRA, E. L. de A. O Ensino Superior de Administração no Brasil: desafios do novo milênio. In: ENANGRAD, 12., 2001. São Paulo. **Anais...** 2001.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – Sinopses estatísticas da educação superior: graduação. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopsesestatisticas-da-educacao-superior>> . Acesso em: 14 fev. 2017.

KOBUS, M. B. W.; RIETVELD, P.; OMMEREN, J. N. van. Ownership versus on-campus use of mobile IT devices by university students. **Computers & Education**, v. 68, p. 29–41,

2013. Disponível em: <<http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0360131513000961>>. Acesso em: 12 ago. 2017.

MAIA, M. de C.; MEIRELLES, F. de S.. **Tecnologias de informação e comunicação e os índices de evasão nos cursos a distância**. 2005. Disponível em <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/181tcc3.pdf>> Acesso em 14. fev. 2017.

MEIRELLES JUNIOR, J. C. de; MEIRELLES, C. D'Elyz do A. A educação a distância: democratização e universalização do conhecimento. In: SIED-Simpósio Internacional de Educação a Distância, EnPED - Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância. 1, 2012, São Carlos – SP. **Anais...** São Carlos – SP: UFSCar, 2012, p. 1-11. Disponível em: <<http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/Trabalhos/22-755-1-ED.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2017.

PACHECO, A. S. V. **Evasão e permanência dos estudantes de um curso de Administração do Sistema Universidade Aberta do Brasil: uma teoria fundamentada em fatos e na Gestão do Conhecimento**. 298 f., 2010. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento). Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <<http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2010/06/Andressa-Pacheco.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2017.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

ROCHA, I. R. A. O novo cenário da educação e as redes sociais: desafios da docência na era da comunicação interativa. In: ALMEIDA, Luciane Infantini da Rosa (Org). **Questões atuais em educação: sustentabilidade e redes sociais**. Curitiba: Appris, 2013, p. 65-74.

SARTORI, A., ROESLER, J. **Educação superior a distância: gestão da aprendizagem e da produção de materiais didáticos impressos e on-line**. Tubarão: Editora Unisul, 2005.

SIMONSON, M. Concepciones sobre la educación abierta y a distancia. In: BARBERÁ, Elena (Coord). **Educación abierta y a distancia**. Barcelona: UOC, 2006. p. 13-48.

SOUZA, D. L. de; ZAMBALDE, A. L. Desenvolvimento de competências e ambiente acadêmico: um estudo em cursos de Administração de Minas Gerais, Brasil. **Revista de Administração – RAUSP**, São Paulo, v. 50, n. 3, 2015, p. 338-352. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rausp/v50n3/0080-2107-rausp-50-03-0338.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2017.

TERRAS, M. M.; RAMSAY, J. The five central psychological challenges facing effective mobile learning. **British Journal of Educational Technology**, v. 43, n. 5, p. 820–832, 2012. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1467-8535.2012.01362.x/pdf>>. Acesso em: 17 set. 2017.

VÍCTORA, C. G., KNAUTH, D. R., HASSEN, M. Metodologias Qualitativa e Quantitativa. In: **Pesquisa Qualitativa em Saúde: uma introdução ao tema**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000.

WILSON, Michelle; AAGARD, Steven D.. Exposing the gap between what is possible and what is acceptable: how m-learning can make a contribution to sonography education education. **Journal of Diagnostic Medical Sonography**, v. 28, n. 4, 2012. Disponível em: <<http://jdm.sagepub.com/cgi/doi/10.1177/8756479312444349>>. Acesso em: 19 ago. 2017.